Boletim Informativo

Nº 06/2022

TEMA: DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS E ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO RUA

O boletim Informativo deste mês tem por objetivo informar o diagnóstico sócio territorial dos serviços e atendimentos à população em situação de rua do município de Francisco Beltrão - PR.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A política nacional para a População em Situação de Rua, está instituída pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, para assegurar o acesso amplo e seguro aos serviços e programas que integram as diversas políticas públicas.

A atenção à população de rua tem sido realizada com base no disposto na Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), se dá de forma descentralizada por meio de assinatura de Termos de Adesão e constituição dos Comitês estaduais e municipais de acompanhamento e monitoramento das políticas locais para a população em situação de rua.

O termo ‘situação de rua’ não só descreve a carência de moradia, como também identifica um grupo social.

O estreito vínculo entre a negação de direitos e uma identidade social distingue a falta de moradia da privação de outros direitos socioeconômicos.

Para essas pessoas, viver nas ruas tem sido sinônimo de conviver com a violência diária que se dá de variadas formas: violência física e psicológica impostas pela exclusão social.

CONCEITO DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Fonte: Decreto nº 7.053, de 23/12/2009.

Diagnóstico Sócio territorial

CADASTRO ÚNICO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Nacional	**172.359 Famílias**	**Famílias Cadastradas Beneficiárias do Auxílio Brasil**	**132.924**
Francisco Beltrão	**51 Famílias**	**Famílias Cadastradas Beneficiárias do Auxílio Brasil**	**40**

Fonte: Ministério da Cidadania, Cadastro Único para programas Sociais (Abril/2022).

Como está estruturado o atendimento a pessoas em situação de rua em Francisco Beltrão ?

Os serviços ofertados pela Secretaria de Assistência Social que atendem especificamente a População em Situação de Rua do nosso município corresponde ao Serviço Especializado em Abordagem Social e a Casa de Passagem.

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

O que é ?

O Serviço Especializado em Abordagem Social é ofertado de forma contínua, instalado no âmbito de Proteção Social Especial de Média Complexidade, vinculado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. Funciona 24 horas em regime de plantão pelo contato telefônico: (46) 98402 8883 e tem como objetivo assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. O serviço inicia o processo de saída das ruas e busca solucionar as necessidades imediatas do indivíduo, possibilitando condições de acesso à rede de serviços e benefícios assistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos.

CASA DE PASSAGEM

O que é ?

No âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade, oferece serviço de acolhimento institucional para adultos e famílias, tem por finalidade oferecer acolhimento provisório a pessoas com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

No nosso município a Casa de Passagem está localizada na Rua Buenos Aires, n° 10, Miniguaçu, funcionando 24 horas em regime de plantão. Contato Telefônico: (46) 99115-1948. A estrutura é mantida pela Administração Municipal, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, tem capacidade para acolhimento de até 22 usuários. Possui quartos masculinos, femininos e para famílias, seguindo os padrões de acessibilidade.

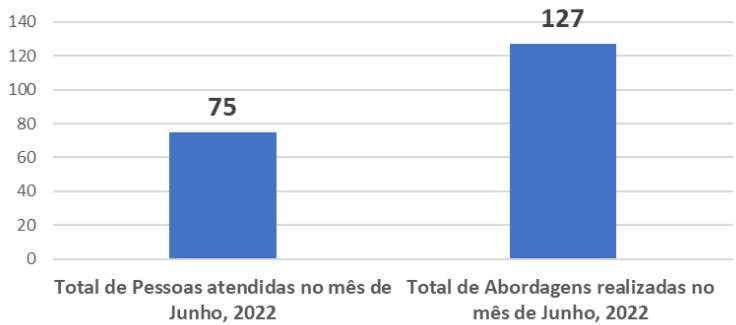
A equipe é composta pela coordenação, Assistente Social, Psicóloga, Monitores e Auxiliar de Serviços Gerais. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: Acolhida e garantia da proteção integral; Atendimento psicossocial; Identificação e mobilização da família extensa ou ampliada; Orientação para acesso a documentação pessoal; Intermediação do benefício eventual de passagens; Espaço para moradia, que garante condições de repouso, espaço de estar e convívio, guarda de pertences, alimentação, lavagem e secagem de roupas, banho e higiene pessoal; Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais; Desenvolver condições para a independência e o auto-cuidado.

DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ACOMPANHADA PELOS SERVIÇOS DE ABORDAGEM SOCIAL E CASA DE PASSAGEM

Serviço de Abordagem Social

A fim de caracterizar a quantidade e perfil das pessoas atendidas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social foi utilizado como base de análise o mês de Junho de 2022, onde foram atendidos 75 indivíduos, conforme segue:

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS X VOLUME DE ABORDAGEM REALIZADAS

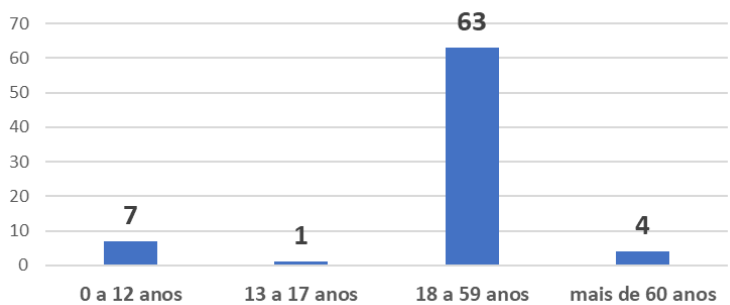


Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Dos 75 indivíduos atendidos, foram realizadas 127 abordagens durante o mês de Junho, tendo em vista que uma mesma pessoa pode requisitar mais de um atendimento no mês.

Sobre a faixa etária da população atendida pode-se observar que a grande maioria está entre os 18 e 59 anos de idade:

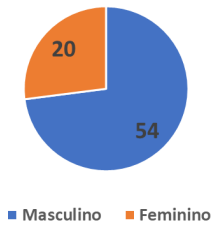
Faixa Etária da população atendida pelo Serviço Especializado em Abordagem Social



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

QUANTO A CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA CONSTATOU-SE QUE A MAIORIA CORRESPONDE AO SEXO MASCULINO:

Perfil da população atendida pelo Serviço Especializado em Abordagem Social



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

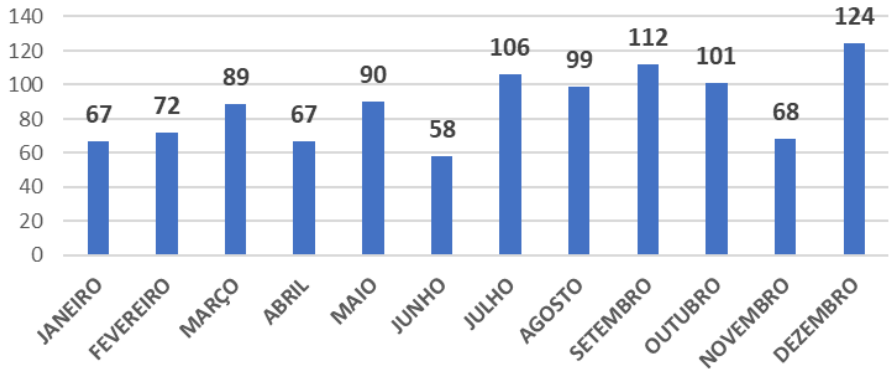
O acompanhamento realizado pelo Serviço Especializado em Abordagem Social inclui os moradores em situação de rua do nosso município. No momento são 23 que recebem atendimento regular pela abordagem social, que envolve orientações e encaminhamentos para os demais serviços da assistência social (acompanhando no atendimento junto aos CRAS para acesso a CADÚNICO, documentação, benefícios eventuais e Casa de Passagem) e de outras políticas públicas, principalmente, para a saúde (acompanhando nas consultas médicas nas UBS, UPA e CAPS AD), sempre de acordo com a necessidade e interesse de cada um. Ressaltando que o número de pessoas em situação de rua é variável, visto que alguns permanecem por um curto período no município e acabam seguindo para outras cidades.

Total de moradores em situação de rua Acompanhados pela Abordagem Social

Fonte: IDS Social, julho de 2022.

A seguir apresentamos a quantidade de atendimentos realizados pelo Serviço Especializado em Abordagem Social no decorrer do ano de 2021, o que pode-se perceber é que a partir do mês de Julho até dezembro o número de abordagens aumenta quando comparado com o primeiro semestre do ano, isso se deve pela queda nas temperaturas na metade do ano e pelo aumento no fluxo imigratório da população indígena, quando o final do ano se aproxima.

Atendimentos mensais realizados no ano de 2021 pelo Serviço Especializado em Abordagem Social



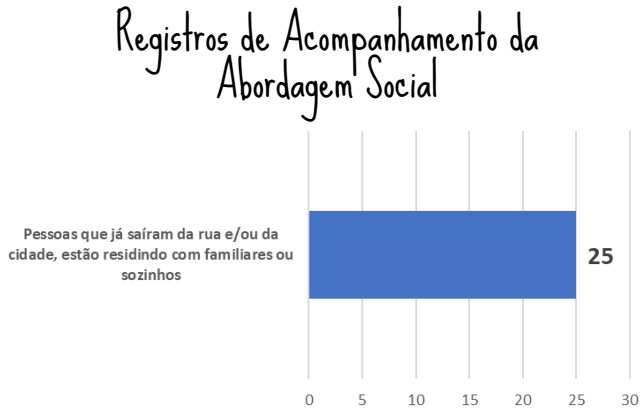
Fonte: IDS Social, julho de 2022.

A presença de populações indígenas em áreas urbanas não é um fenômeno novo no Brasil e na América Latina. De acordo com o caderno Trabalho social com famílias indígenas na Proteção Social Básica (Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social, 2017b, p.8), cerca de 300 mil indígenas brasileiros vivem em territórios urbanos. Ao se reconstituírem as histórias de povos indígenas refugiados e imigrantes, observa-se que, muitas vezes, seus processos de deslocamento foram induzidos por violações de direitos e violências sofridas e são realizados como uma estratégia de busca pela sobrevivência em outras regiões e países. Essa realidade demanda a atuação dos órgãos de defesa de direitos e das políticas públicas de assistência social, saúde e educação, entre outras, para o atendimento com respeito aos aspectos socioculturais.

Em nosso município, a realidade que se apresenta é de famílias indígenas que se deslocam de seus territórios de origem com a finalidade de vender seus artesanatos na cidade. Ao chegarem no município, recebem o acompanhamento do Serviço Especializado em Abordagem Social que oferece e realiza as mediações necessárias para o acesso aos demais serviços da política de assistência social como CRAS.

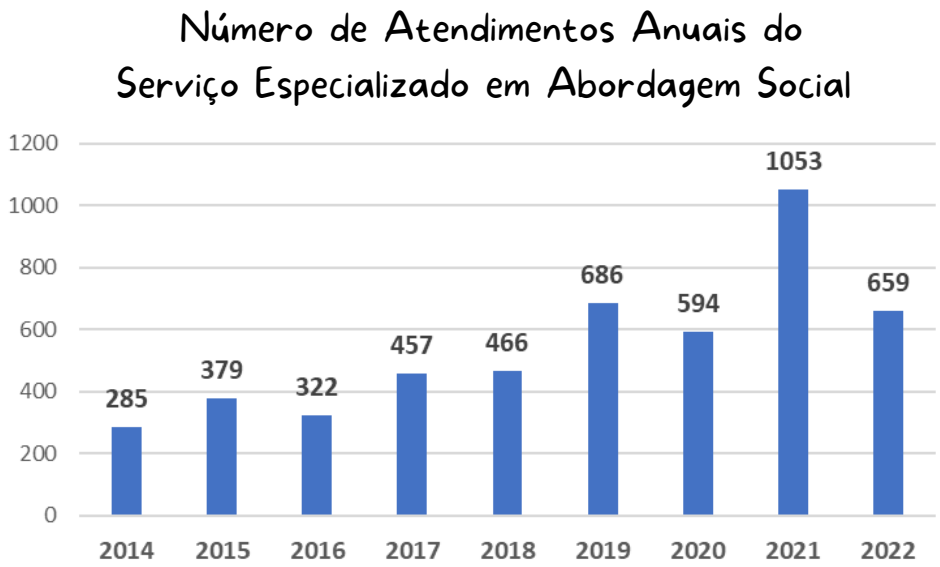
Entre os indígenas imigrantes, destaca-se a presença de lideranças ou pessoas que atuam representando as coletividades e têm papel fundamental na mediação dos interesses da comunidade nos territórios de destino. Cada povo indígena constrói suas próprias formas de liderança e autoridade. Desde o início do trabalho social com as famílias indígenas imigrantes, os profissionais da abordagem social buscam estabelecer contato com as lideranças, que são o principal canal de comunicação para a construção do planejamento do trabalho e para a mediação junto ao grupo durante a execução das ações socioassistenciais.

Em Francisco Beltrão, a Abordagem Social passou a ter registros dos seus atendimentos de forma mais sistematizada a partir de 2014 e desde então pode-se identificar que 25 pessoas acompanhadas pela Abordagem Social saíram das ruas nestes últimos 8 anos.



Neste processo que envolve acompanhar e articular o acesso à diversos serviços da rede do território em busca de permitir e potencializar o processo de saída das ruas, a Casa de Passagem é um espaço de extrema relevância.

O gráfico a seguir demonstra um aumento significativo dos atendimentos da abordagem social principalmente nos anos de 2021 e 2022, coincidindo com o período de emergência da pandemia. Em Francisco Beltrão, esse aumento também está atribuído ao processo de ajustes quanto a necessidade de garantir o adequado registro dos atendimentos no sistema IDS Social. De todo modo, pesquisas acadêmicas recentes e informações do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) apontam que a população em situação de rua aumentou na pandemia, além de também ter alterado o perfil, incluindo mais mulheres e crianças.



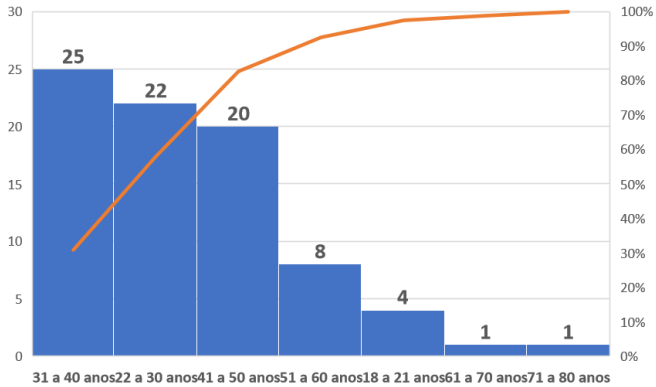
Fonte: IDS Social, julho de 2022.

De acordo com estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA que fez estimativa da População em Situação de Rua no Brasil a partir de dados de 2019 do censo anual do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas), que conta com informações das secretarias municipais, e do Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal, constatou que a maioria dos moradores de rua (81,5%) está em municípios com mais de 100 mil habitantes, principalmente das regiões Sudeste (56,2%), Nordeste (17,2%) e Sul (15,1%). Cabe destaque o fato de não haver inclusão da população em situação de rua no censo demográfico realizado periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que será realizado apenas no Censo deste ano. Considera-se que a falta de contagem oficial dificulta elaboração de políticas públicas específicas.

Casa de Passagem

Idade da População em Situação de Rua acolhida na Casa de Passagem

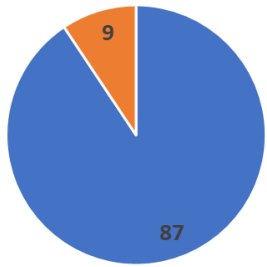
Com a finalidade de complementar o diagnóstico e caracterizar a população em situação de rua do nosso município, trazemos a seguir os dados dos atendimentos realizados na Casa de Passagem, tomando como base de referência o mês de Junho de 2022, onde foram acolhidos 96 pessoas no total. Sobre a faixa etária de idade desta população temos:



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Comparando o gráfico acima os dados da Abordagem Social temos que a faixa de idade da população atendida está entre 18 e 60 anos, enquanto na Casa de passagem o destaque no gráfico está entre as idades de 22 a 50 anos.
Dos 96 acolhidos, temos que 87 indivíduos e 09 famílias, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Total de Indivíduos e Famílias acolhidas

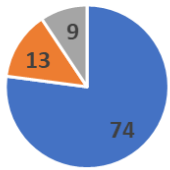


Total de indivíduos acolhidos Total de famílias acolhidas

Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Conforme já sinalizado observa-se mudança no perfil dos acolhidos, que passou a incluir mais mulheres e crianças.
No mês de Junho foram 13 mulheres, 9 crianças e adolescentes e 74 homens adultos:

PERFIL DA POPULAÇÃO ACOLHIDA

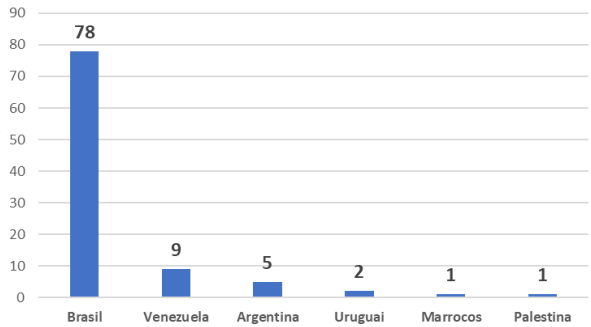


Homens Adultos
Mulheres
Crianças/adolescentes acompanhados dos responsáveis

Fonte: IDS Social, julho de 2022.

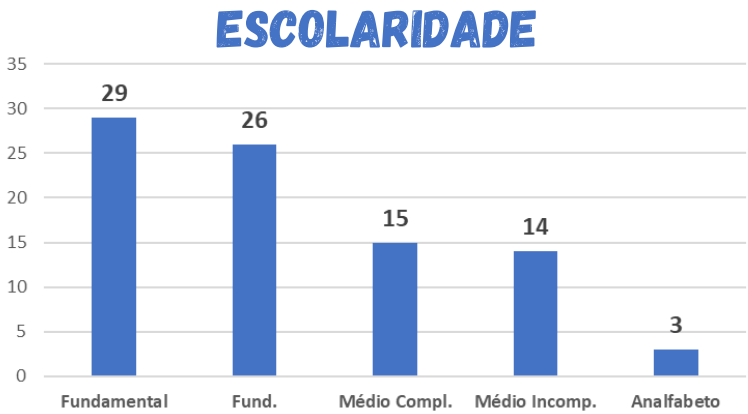
Sobre o país de origem da população acolhida na Casa de Passagem no mês de Junho, a grande maioria são brasileiros que passaram pelo local, mas temos venezuelanos, argentinos, uruguaios, marroquinos e palestinos, conforme segue:

PAÍS DE ORIGEM DOS INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS ACOLHIDAS



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Quanto a escolaridade dos 87 adultos acolhidos, o que se observou foi que mais de 50% possui apenas o ensino fundamental incompleto ou completo:

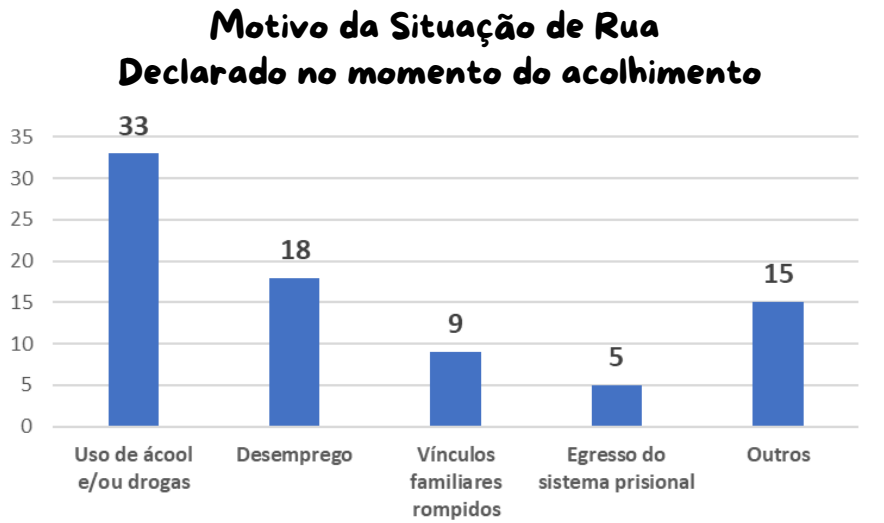


Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Sobre o tempo em situação de rua, **50% encontram-se nesta condição a menos de 1 ano**, demonstrando aumento significativo da população em situação de rua no último ano, conforme segue:

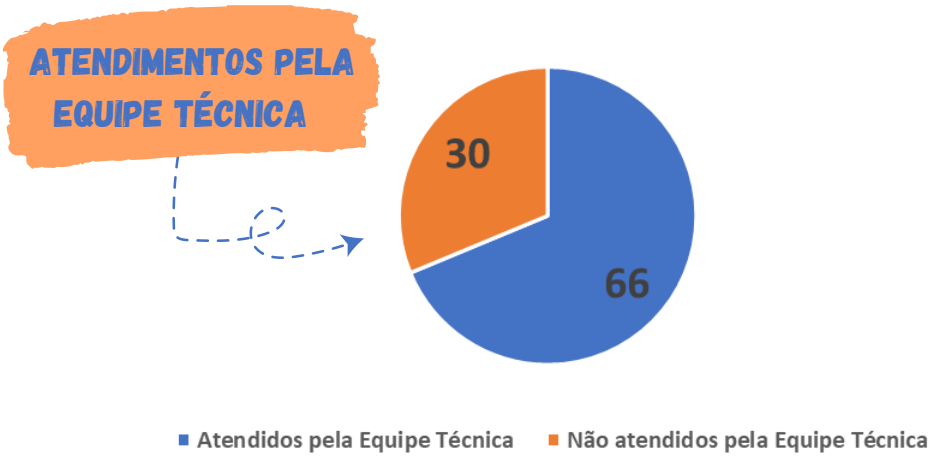
Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Em relação ao motivo declarado pela pessoa no momento do acolhimento temos que o uso de álcool e/ou drogas, seguido do desemprego se sobressai, no entanto cabe destacar que durante o período de acolhimento institucional é oferecido o atendimento com a equipe técnica composta por Assistente Social e Psicólogo e nestes atendimentos é possível identificar que além destes motivos a questão dos vínculos familiares fragilizados ou rompidos sempre se faz presente.



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

A equipe técnica atua na perspectiva de atender a demanda específica, verificar a situação apresentada e assim realizar os devidos encaminhamentos, no entanto, nem todos optam por este atendimento. O gráfico abaixo traz a quantidade de acolhidos que recebeu o atendimento pela referida equipe, ressaltando que uma mesma pessoa pode requisitar mais de um atendimento.

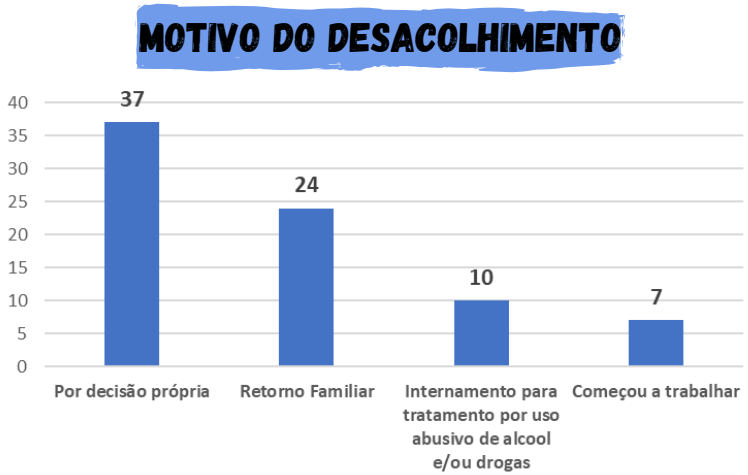


Fonte: IDS Social, julho de 2022.

A Casa de Passagem caracteriza-se pela oferta de acolhimento imediato e emergencial, com um limite de permanência máxima de 90 dias. Este período não é fixo, pois cada pessoa tem suas potencialidades e desafios que interferem no processo de desligamento do serviço. Esse processo é construído conjuntamente entre equipe técnica e usuário, com dignidade e respeito à sua vontade e nível de autonomia. A seguir, podemos observar que a maioria permaneceu entre 1 e 2 dias no acolhimento, no mês de junho.

Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Quanto ao motivo do desacolhimento vemos que a maioria acaba utilizando como espaço de apoio para pernoite e alimentação, mas que existe uma porcentagem significativa que retorna para a família, que decide pelo tratamento por uso de álcool e/ou drogas e que começa a trabalhar.

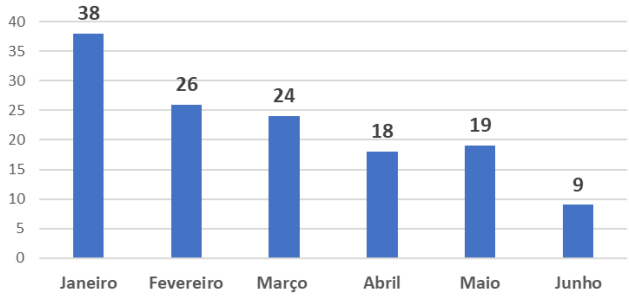


Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Nos atendimentos realizados pela equipe técnica encontra-se ainda a concessão do benefício eventual de auxílio transporte, concedido para aqueles que precisam se deslocar para outros municípios e/ou estados. Em junho foram 9 benefícios concedidos.

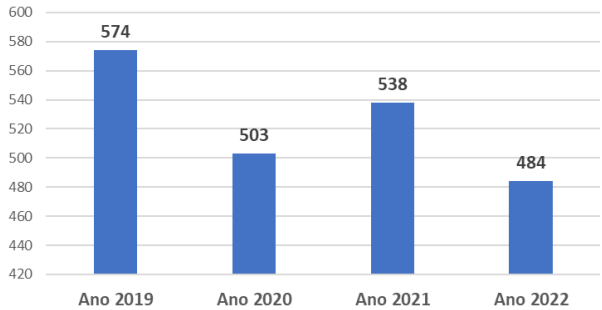
Nos gráficos a seguir são demonstrados o número de benefícios eventuais de Auxílio Transporte concedidos aos usuários acolhidos na Casa de Passagem em 2022 e o número de acolhidos na Casa de Passagem nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

QUANTIDADE DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS DE AUXÍLIO TRANSPORTE CONCEDIDOS EM 2022



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

NÚMERO DE ACOLHIDOS NA CASA DE PASSAGEM



Fonte: IDS Social, julho de 2022.

Casa de passagem
FRANCISCO BELTRÃO

Rua Buenos Aires, n° 10, Miniguaçu
Telefone (46) 99115-1948

Serviço Especializado em Abordagem Social

(46) 98402-8883

Secretária Municipal de Assistência Social: Nádia Bonatto

Equipe Vigilância Socioassistencial

Flávia Bedin Tognon - Coordenadora da Secretaria de Assistência Social - Economista Doméstico/Mestrado em Gestão de Desenvolvimento Regional
Sueza Oldoni da Motta – Assistente Social/Mestrado em Linguagem e Sociedade
Daniele Fagundes – Psicóloga/Especialização Psicoterapia de Orientação Psicanalítica
Pâmela Ferreira da Cruz – Coordenadora do Programa Criança Feliz - Economia Doméstico/Especialização Gestão em Empresarial
Queli Cagnini Becchi - Coordenadora Cadastro Único /Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia

FRANCISCO BELTRÃO, JULHO DE 2022.

Contato Telefônico: 3520-2194
E-mail: vigilanciasocioassistencialfb@gmail.com